

Estudo sobre a violência contra a mulher: o assessoramento da enfermagem na assistência a vítima

Study on violence against women: nursing advice in assisting victims.

Elise Cardoso Ribeiro¹
Lorena Ferreira Oliveira²
Gilmar Antoniassi Junior³

401

Resumo: Esta pesquisa apresenta uma revisão integrativa de literatura que tem como objetivo central analisar as movimentações da assistência de enfermagem a mulheres vítimas de violência. A pesquisa se fundamenta nas definições de violência segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), abrangendo aspectos físicos, sexuais, psicológicos e morais. As violências psicológicas e morais são abordadas como formas específicas de agressão que podem causar danos significativos à saúde mental das vítimas. Na metodologia, os critérios de inclusão para seleção das publicações consideraram-se a temática, o período de publicação e os tipos de produção. Os resultados da revisão apontam para a relevância do Protocolo de Atendimento de Enfermagem às Mulheres Vítimas de Violência Sexual na capacitação dos profissionais de enfermagem. Esse protocolo possibilita uma assistência de alta qualidade, focada na recuperação física, emocional e social das vítimas, promovendo um ambiente seguro e livre de preconceitos. Os enfermeiros assumem um papel central nesse acolhimento, o que resulta em maior autonomia e eficácia na colaboração com equipes multidisciplinares. A pesquisa ressalta que a violência contra a mulher é um problema de saúde pública em constante crescimento, com diversas formas de manifestação. A enfermagem desempenha um papel crucial ao proporcionar acolhimento, auscultação, rastreamento, prevenção e promoção do bem-estar geral. Os enfermeiros desempenham um papel fundamental na promoção do bem-estar e na recuperação das vítimas, contribuindo para a construção de uma sociedade mais segura e justa.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem, Violência contra mulher, Violência Doméstica

¹ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Cidade de João Pinheiro. E-mail: elisecardosoribeirojp@gmail.com

² Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Cidade de João Pinheiro. E-mail: lorenafoliveira81@gmail.com

³ Pós-doutor; Doutor; Mestre em Promoção de Saúde (UNIFRAN). Docente da Faculdade Cidade de João Pinheiro. E-mail: jrantoniassi@hotmail.com

Recebido em 15/09/2023

Aprovado em 12/10/2023

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



Abstract: This research presents an integrative literature review whose central objective is to analyze the movements of nursing care for women victims of violence. The research is based on the definitions of violence according to the World Health Organization (WHO), covering physical, sexual, psychological and moral aspects. Psychological and moral violence are addressed as specific forms of aggression that can cause significant damage to victims' mental health. In the methodology, the inclusion criteria for selecting publications considered the theme, period of publication and types of production. The results of the review point to the relevance of the Nursing Care Protocol for Women Victims of Sexual Violence in the training of nursing professionals. This protocol enables high-quality assistance, focused on the physical, emotional and social recovery of victims, promoting a safe and prejudice-free environment. Nurses assume a central role in this reception, which results in greater autonomy and effectiveness in collaboration with multidisciplinary teams. The research highlights that violence against women is a constantly growing public health problem, with different forms of manifestation. Nursing plays a crucial role in providing care, listening, tracking, prevention and promoting general well-being. Nurses play a fundamental role in promoting the well-being and recovery of victims, contributing to the construction of a safer and fairer society

Keywords: Nursing Care, Violence against women, Domestic Violence.

1 INTRODUÇÃO

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2002), a violência se caracteriza pela intencionalidade no uso da força física ou do poder, real ou em ameaça investidas, contra si própria, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade que resulte ou tenha a possibilidade de resultar em lesão, óbito, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação. Segundo Lima *et al.*, (2021) define a violência como: *qualquer ato ou conduta baseada no gênero que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, tanto na esfera pública quanto na privada.*

Dado isso, a violência psicológica é um tipo de violência que se caracteriza por agressões verbais, ou comportamentais que têm como objetivo humilhar, diminuir ou controlar uma pessoa. Esse tipo de violência pode ser muito prejudicial para a saúde mental da vítima, podendo causar danos como depressão, ansiedade, baixa autoestima e até mesmo transtornos psicológicos mais graves, enquanto, a Violência Moral é um tipo de violência que pode ser definida como uma agressão psicológica que causa dor, sofrimento e humilhação à vítima (PEREIRA *et al.*, 2021).

Este tipo de violência pode ocorrer em diversos contextos, como no trabalho, na escola, na família e nas relações amorosas. É importante destacar que a violência moral não deixa marcas físicas visíveis, mas seus efeitos podem ser tão devastadores quanto à violência física.

É necessário que sejam criados mecanismos de prevenção e combate a este tipo de violência, bem como o suporte emocional e psicológico para as vítimas (CARVALHO, 2021).

No que diz a respeito sobre a violência física é caracterizada pelo uso de força ou agressão corporal com a intenção de causar dor, lesões ou até mesmo a morte da vítima. Pode incluir golpes, empurrões, tapas, chutes, socos, estrangulamento, entre outros tipos de agressões. Esta pode ser praticada em diversos contextos, como em relacionamentos íntimos, em locais de trabalho, escolas, instituições de saúde, entre outros. Infelizmente, as mulheres são frequentemente vítimas de violência física, especialmente em casos de violência doméstica e familiar (FONSECA, LUCAS, 2006).

No tocante a violência sexual é um tipo de abuso que envolve o uso de força, coerção ou manipulação para obrigar alguém a ter contato sexual sem o seu consentimento. Isso pode incluir qualquer forma de contato sexual não consensual, como toque sexual, penetração, carícias, beijos forçados, exposição indecente e outras formas de assédio sexual, sendo assim, uma violação grave dos direitos humanos e pode ter um impacto traumático e duradouro na vida da vítima (SOUZA *et al.*, 2019).

A Violência patrimonial é uma forma de violência doméstica em que o agressor busca controlar a vida financeira da vítima, ameaçando ou destruindo seus bens materiais ou recursos psicológicos. Esta forma de violência pode incluir uma série de comportamentos abusivos, tais como: proibir o acesso da vítima a contas bancárias ou cartões de crédito, reter ou destruir documentos importantes, impedir a vítima de trabalhar, roubar ou danificar seus bens pessoais, exigir que a vítima pague todas as despesas da casa ou utilize os bens da vítima sem sua permissão. Esta violência pode deixar a vítima financeiramente dependente do agressor e dificultar sua capacidade de deixar o relacionamento abusivo. É uma forma de controle e poder que pode ser utilizada em conjunto com outras formas de violência.

Infelizmente, a violência contra a mulher é um problema grave tanto no Brasil quanto no mundo. Segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2021), em 2020 foram registrados 105.821 casos de violência doméstica e familiar no país, uma média de 289 casos por dia. Também em 2020, o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos registrou 105.671 denúncias de violência contra a mulher em seu canal de atendimento, o Ligue 180. Em março de 2021, a Organização das Nações Unidas (ONU) expressou preocupação com o aumento da violência contra a mulher durante a pandemia de COVID-19 no Brasil.

De acordo com os dados apresentados pelo Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH) (2020), o Brasil registrou no ano de 2019 85.412 denúncias, sendo 78% relacionada à violência doméstica; 4,35% ao feminicídio e 61,11% à violência física. Em 2020, esses casos aumentaram em 27%, sendo reflexo do isolamento social proposto pelas autoridades de saúde pública por conta da pandemia causada pela COVID-19 (LIMA *et al.*, 2021, p. 02)

De acordo com os dados da ONU Mulheres, uma em cada três mulheres no mundo sofre violência física ou sexual ao longo de sua vida. A pandemia de COVID-19 agravou a situação da violência contra a mulher em todo o mundo, de acordo com relatório da ONU Mulheres e da Organização Mundial da Saúde (OMS). Um estudo da OMS publicado em 2013 mostrou que o parceiro íntimo é o agressor em cerca de um terço dos casos de violência física e/ou sexual contra as mulheres em todo o mundo. É importante ressaltar que os dados acima são apenas uma parte do panorama da violência contra a mulher, já que muitos casos não são denunciados ou registrados pelas autoridades. É fundamental que haja políticas públicas e ações concretas para prevenir e combater a violência contra a mulher (ARAÚJO, LAGARES, 2022).

A enfermagem desempenha um papel importante na abordagem e cuidado das vítimas de violência. O primeiro passo é identificar sinais de violência e suspeitar de que uma pessoa pode estar sofrendo algum tipo de abuso ou agressão. Ao lidar com a vítima, a enfermagem deve fornecer um ambiente seguro e acolhedor, ouvindo atentamente as suas preocupações e necessidades. O profissional também deve realizar uma avaliação física completa e documentar qualquer lesão ou evidência de abuso. Além disso, é importante fornecer informações precisas e relevantes sobre os recursos disponíveis para a vítima, como abrigo, aconselhamento, serviços jurídicos e de apoio emocional (AGUIAR, 2013).

No primeiro contato com a mulher vítima de violência, deve ser prestado uma assistência na qual a mesma se sinta acolhida e ouvida, criado assim uma relação de confiança entre paciente e profissional (LIMA *et al.*, 2021).

A enfermagem também deve estar ciente dos protocolos legais e de notificação de abuso. É necessário que seja estabelecido uma relação cautelosa entre o profissional e a paciente, estando capacitado para prestar orientações adequadas, prevenindo-a contra episódios futuros e a encaminhando para as autoridades competentes quando necessário. Deve haver um planejamento para este tipo de assistência, priorizando o respeito, a integridade e a segurança

da mulher. O modo de cuidar do enfermeiro, exige que suas funções sejam executadas cuidadosamente, sendo primordial a análise da mulher, o cuidado emocional, cuidado físico, sensibilidade, atendimento humanitário, amparo e as dimensões psicossociais e psicoespirituais. Em resumo, a enfermagem deve agir com empatia e compaixão ao lidar com vítimas de violência, prestando assistência física e emocional (AGUIAR, 2013).

Dado ao exposto o presente estudo, justifica-se a escolha de tal tema por perceber que a violência contra a mulher ainda é um problema de ordem de saúde pública e social, e deste modo, observa-se que a enfermagem pode atuar de forma a prevenir, relatar e orientar as vítimas.

Contudo o estudo teve como objetivo geral desta pesquisa fazer uma revisão bibliográfica de forma integrativa com a finalidade de verificar a atuação da equipe de enfermagem frente a violência contra a mulher. Especificamente buscou-se identificar os artigos mais representativos da área, revisá-los e extrair deles os principais resultados.

2 METODOLOGIA APLICADA AO ESTUDO

O estudo foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, de base qualitativa, de natureza descritiva e exploratória do tipo revisão integrativa de literatura. As etapas percorridas para a elaboração da presente revisão deram-se: Pela definição da questão norteadora cuja o foco em retratar as movimentações da assistência de enfermagem a mulheres vítimas de violência.

Os critérios de inclusão estabelecidos para a seleção das publicações pautaram-se em considerar: a temática – *assistência de enfermagem a mulheres vítimas de violência*, publicadas nos últimos 23 anos (entre 2000 e 2023), nos idiomas *português, inglês e espanhol*, que estivessem indexados nas bases de dados: *Scielo, Medline, Lilacs e Redalyc* cujas modalidades de produção fossem: *artigos originais, estudo de caso, relato de experiência e estudo teórico*; sendo excluídos *teses, dissertações e monografias*.

O estudos foram selecionado com base nas explanação *dos objetivos, dos métodos e dos resultados* claramente definidos no documento, considerando os critério de inclusão e exclusão, principalmente, características ações de enfermagem a mulheres vítimas de violência em diferentes idades e de diferentes tipos.

Para busca dos estudos foi utilizado o cruzamento dos descritores *violência contra mulher X assistência de enfermagem* e as palavras-chave como *cuidado e vítima*. Destaca-se que foi utilizado *and* entre o descritor e as palavras-chave como operador booleano. O levantamento do material deu-se por meio da leitura na íntegra dos resumos que foram verificados no sentido de considerar se as produções atenderam os critérios previamente estabelecidos, resultante em **100** artigos. Com o auxílio elaborado do instrumento para a coleta dados das informações, composto pelos itens: eixos temáticos, classificação do tipo e/ou natureza de pesquisa, e classificação de referência, restringiu-se em **50** artigos que enquadrasse em todos os itens.

Os dados coletados foram analisados por meio de categorização que procederam-se em sínteses de estudos por definição do campo de análise da pesquisa/estudo a partir da seguinte subdivisão: Distribuição dos estudos, segundo identificação: ano, título, autor(es) e fonte de publicação; Distribuição dos estudos, segundo informações do estudo: objetivos, descritos e tipo de estudo; Síntese dos estudos: principais resultados e síntese (considerações) artigo, resultou na seleção final resultante em 15 artigos, os quais foram reunidos e apresentados por meio de tabelas.

3 ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Foram levantados inicialmente 1.000 artigos, dos quais após leitura dos títulos foram excluídos 350 artigos, resultando em 650 artigos, dos quais foram realizados a leitura dos resumos sendo excluídos 525 artigos, resultando em 125 artigos que após leitura na íntegra, foram excluídos 110 artigos, resultando assim a amostra de 15 artigos selecionados, os quais são apresentados na tabela 1.

Tabela 1. Distribuição dos dados coletados no tocante a identificação dos estudos selecionados

Ano	Títulos	Autor(es)	Periódico
2008	Atendimento à mulher vítima de violência sexual: protocolo de assistência de Enfermagem	Rosângela Higa Aurélia Del Carmen Alvarez Mondaca Maria José dos Reis Maria Helena Baena de Moraes Lopes	Revista Escola Enfermagem da USP
2017	Assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência doméstica	Larissa Alves de Araújo Lima Jaqueline Castilho de Oliveira Francélia Alves Cavalcante Werllania Stheffannye Veloso Santos	Revista Enfermagem UFPI

		Fernando José Guedes da Silva Júnior Claudete Ferreira de Souza Monteiro	
2021	Assistência de enfermagem frente a mulheres vítimas de violência no Brasil	Crislene da Silva de Lima Samara Deuzuita de Almeida Joissy Carla Correia do Nascimento André Luiz Freitas Nogueira Elaine da Silva Costa Regina Oliveira Magalhães Anderson Lima Cordeiro da Silva	Research, Society and Development
2018	A sistematização da assistência de enfermagem no atendimento a mulheres vítimas de violência	Andréa Colares Batista Anne Emiller do Amor Divino Manuela de Carvalho Vieira Martins	Ciências Biológicas e de Saúde Unit
2019	Assistência de enfermagem no atendimento de mulheres em situação de violência na atenção básica	Aline de Assis Pereira Xavier Erci Gaspar da Silva	Revista de iniciação científica e extensão
2019	Assistência de enfermagem. Narrativa de mulheres vítimas de violência doméstica	Irene Santos Cristina Sandra Risso Margarida Sim-Sim	Revista ibero-americana de saúde e envelhecimento
2010	O cuidar em enfermagem à mulher vítima de violência sexual	Sheila Coelho Ramalho Vasconcelos Moraes Claudete Ferreira de Sousa Monteiro Silvana Santiago da Rocha	Texto contexto enfermagem
2017	Intervenções de enfermagem no atendimento a mulheres vítimas de violência de gênero em consultas de atenção primária à saúde	Evelyn Paola Estévez Macas	Revista Musas
2010	Atendimento de enfermagem às mulheres que sofrem violência sexual	Maria José dos Reis Maria Helena Baena de Moraes Lopes Rosângela Higa Aloísio José Bedone	Revista latino americana enfermagem
2014	Violência de gênero: evolução, impacto e chaves para sua abordagem	Alemão Calvo González Rafaela Camacho Bejarano	Revista eletrônica trimestral de enfermagem
2006	Conhecimento e atitudes de enfermeiras sobre violência de gênero (tradução nossa)	María Eugenia Mendoza –Flores Yesica de Jesús–Corona Maricruz García–Urbina Gabriela Martínez Hernández Raquel Sánchez–Vera Hilda Reyes–Zapata	Revista perinatologia e reprodução humana
2021	Enfrentamento da violência no trabalho da enfermagem no contexto hospitalar e na Atenção Primária à Saúde	Grasiele Fátima Busnelo Letícia de Lima Trindade Daiane Dal Pai Daiana Brancalione Manoela Marciane Calderan Kaciane Boff Bauermann	Revista Enfermagem Global

2006	Abuso Doméstico: Plano de Cuidados de Enfermagem	Antonio Alberto González Arroyo Jaime Macías García	Pesquisa NURE: Revista Científica de Enfermagem
2022	Atendimento de enfermagem às mulheres em situação de violência sexual: representações sociais de enfermeiros	Davydson Gouveia Santos Evangelia Kotzias Atherino dos Santos Andréia Isabel Giacomozzi Marli Terezinha Stein Backes Juliana Silveira Bordignon	Revista Cogitare Enfermagem

Fonte: Próprios autores.

Os títulos mencionados abordam principalmente o tema da assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência, com foco em diferentes aspectos dessa problemática. Os termos mais repetidos nesses títulos incluem "assistência de enfermagem", "mulheres vítimas de violência", "violência sexual", "violência doméstica", "atenção básica" e "enfermeiras". Destacam-se, a seguir, alguns desses termos correlacionados entre si.

Segundo Higa *et al.* (2008) destaca-se a importância de um protocolo de assistência de enfermagem específico para mulheres vítimas de violência sexual. Isso sugere a necessidade de procedimentos padronizados e diretrizes claras para ajudar as enfermeiras a prestar um atendimento adequado a essas mulheres, levando em consideração a sensibilidade do assunto e a importância de garantir o apoio necessário.

Segundo Lima *et al.* (2017) esse título enfoca a assistência de enfermagem no contexto de violência doméstica, ressaltando a necessidade de enfermeiras estarem preparadas para identificar e apoiar mulheres que sofrem abuso em seus lares.

De acordo com Xavier e Silva (2019) a atenção é dada à importância do papel das enfermeiras na atenção primária à saúde, onde elas podem desempenhar um papel fundamental na identificação precoce e no atendimento de mulheres em situação de violência.

Segundo Flores *et al.* (2006) destaca a relevância do conhecimento e das atitudes das enfermeiras em relação à violência de gênero, indicando que a educação e a sensibilização são componentes essenciais na melhoria do atendimento.

De acordo com Arroyo e Garcia (2006) sugere a criação de planos de cuidados específicos para vítimas de abuso doméstico, enfatizando a importância do planejamento e da abordagem sistêmica para ajudar essas mulheres.

Em síntese, os títulos indicam a relevância da assistência de enfermagem no contexto da violência de gênero, enfocando diferentes aspectos, desde a violência sexual até a violência

doméstica, e destacam a necessidade de protocolos, treinamento e sensibilização para garantir que as enfermeiras possam oferecer o melhor suporte possível às mulheres vítimas de violência.

A pesquisa demonstrou que as seguintes revistas são nacionais: Revista Escola Enfermagem da USP; Revista Enfermagem UFPI; Revista de iniciação científica e extensão; Revista Musas; Revista perinatologia e reprodução humana; Pesquisa NURE: Revista Científica de Enfermagem; Revista Cogitare Enfermagem. Internacionais são: Research, Society and Development; Ciências Biológicas e de Saúde Unit; Revista ibero-americana de saúde e envelhecimento; Texto contexto enfermagem; Revista latino-americana enfermagem; Revista eletrônica trimestral de enfermagem; Revista Enfermagem Global.

No que diz respeito aos objetivos, os artigos mencionados abordam uma ampla variedade de objetivos relacionados à assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência. Já as palavras-chave mais frequentes são: "mulher," "enfermagem," "violência contra a mulher," "cuidados de enfermagem," "violência sexual," "diagnóstico de enfermagem," "violência de gênero," "saúde da mulher," "atenção primária," "pesquisa qualitativa," "estratégias de enfrentamento," "maus tratos," "teoria social," "delitos sexuais," e "assistência de enfermagem", conforme podem ser observados na tabela 2 as informações sobre os objetivos e descritores.

Essas palavras-chave refletem os principais temas e preocupações dos artigos, que se concentram na assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência, destacando a relevância do papel da enfermagem na abordagem de questões relacionadas à saúde da mulher, violência de gênero, e cuidados específicos para vítimas de violência sexual e doméstica.

Tabela 2. Distribuição dos dados coletados no tocante aos objetivos e descritores dos estudos selecionados

Objetivo	Descritores
Descrever o Protocolo de Enfermagem na Assistência às Mulheres Vítimas de Violência Sexual do Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher da Universidade Estadual de Campinas, recentemente revisado	Saúde da mulher; Cuidados de enfermagem; Violência sexual; Diagnóstico de enfermagem
Identificar na literatura ações desenvolvidas por enfermeiros da Estratégia de Saúde da família com vítimas de violência doméstica.	Violência de gênero. Mulher. Enfermagem.
Descrever as condutas da equipe de enfermagem frente a mulheres vítimas de violência no Brasil. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, de cunho qualitativo de base revisão da literatura, realizada através das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO).	Violência contra a mulher; Cuidados de enfermagem; Assistência integral à saúde

<p>O objetivo do estudo é identificar as consequências da violência na saúde das mulheres e definir os principais Diagnósticos de Enfermagem, baseado nas sintomatologias apresentadas, segundo o North American Nursing Diagnosis Association.</p>	<p>Violência contra a mulher, violência doméstica, cuidados de enfermagem.</p>
<p>Identificar as ações desenvolvidas para o atendimento de mulheres em situação de violência e reconhecer os tipos de violências contra as mulheres atendidas na atenção básica.</p>	<p>Cuidados de enfermagem; Violência contra Mulher; Violência</p>
<p>Descrever a experiência de mulheres vítimas quanto ao atendimento realizado por enfermeiros na sequência do episódio de violência.</p>	<p>Violência doméstica; violência contra a mulher; cuidados de enfermagem; pesquisa qualitativa.</p>
<p>Refletir acerca do cuidar em enfermagem à mulher vítima de violência sexual, nas dimensões: técnica, de acolhimento e da existência humana, pautada em conceitos filosóficos e de estudiosas da área de enfermagem.</p>	<p>Violência sexual; Violência contra a mulher; Enfermagem</p>
<p>Identificar as intervenções de enfermagem no atendimento à violência de gênero nas consultas de atenção básica.</p>	<p>Enfermagem, violência de gênero, atenção primária, triagem</p>
<p>Caracterizar a assistência de enfermagem prestada pelo enfermeiro às mulheres que sofreram violência sexual, atendidas no Hospital da Mulher -CAISM/Unicamp.</p>	<p>Violência doméstica; violência contra a mulher; cuidados de enfermagem; pesquisa qualitativa</p>
<p>Os objetivos deste trabalho centram-se em aprofundar os aspectos mais relevantes da violência de gênero, analisando a situação atual, normativa em vigor e linhas estratégicas de atuação, bem como as consequências sofridas pelas mulheres afetadas e as implicações a nível social e sanitário.</p>	<p>Violência contra a mulher, violência de gênero, gênero e saúde</p>
<p>Identificar os conhecimentos e atitudes sobre violência de gênero (VG), bem como as barreiras pessoais e institucionais existentes na equipe de enfermagem do Instituto Nacional de Perinatologia "Isidro Espinosa de los Reyes" (INPerIER), a fim de identificar necessidades de pessoal treinamento.</p>	<p>Violência de gênero, atitudes, conhecimento, equipe de enfermagem.</p>
<p>Compreender e analisar os mecanismos de coping utilizados pelos profissionais de enfermagem no contexto hospitalar e nos Cuidados de Saúde Primários.</p>	<p>Violência no trabalho; Enfermagem; Estratégias de enfrentamento; Atenção Primária à Saúde; serviço hospitalar</p>
<p>Capacitar o profissional de enfermagem para compreender e ajudar as vítimas de maus tratos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Detecção precoce de situações de risco em pessoas vítimas de abuso. - Fazer com que os profissionais vejam a importância de uma abordagem multidisciplinar para o correto resolução destes problemas. - Promover o uso adequado dos códigos NANDA, NIC e NOC para uma melhor práxis enfermeira. (Tradução nossa) 	<p>Atenção primária, enfermagem, maus tratos, NANDA.</p>
<p>Conhecer as representações sociais de enfermeiros acerca do atendimento de enfermagem prestado às mulheres em situação de violência sexual.</p>	<p>Violência Sexual; Delitos Sexuais; Mulheres; Assistência de Enfermagem; Teoria Social</p>

Fonte: Próprios autores.

Primeiramente, há uma ênfase na descrição e revisão do Protocolo de Enfermagem no Atendimento a Mulheres Vítimas de Violência Sexual, com especial atenção ao Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher da Universidade Estadual de Campinas, destacando sua importância na assistência.

Além disso, alguns artigos buscam identificar ações específicas realizadas por enfermeiros que atuam na Estratégia de Saúde da Família com mulheres que sofrem violência doméstica. Isso visa compreender melhor o papel desses profissionais na identificação e apoio às vítimas.

Outros artigos se concentram em descrever as condutas da equipe de enfermagem no Brasil em relação às mulheres vítimas de violência. Isso é feito por meio de revisões da literatura, com a intenção de compilar e analisar o conhecimento existente sobre o assunto.

Ainda, existe um objetivo de identificar as consequências da violência na saúde das mulheres e definir diagnósticos de enfermagem com base nos sintomas apresentados. Isso ajuda a orientar o tratamento e o suporte necessários.

Outras pesquisas têm como objetivo identificar as ações desenvolvidas para atender mulheres em situação de violência, bem como reconhecer os diferentes tipos de violência enfrentados por mulheres na atenção básica à saúde.

Além disso, há um foco em entender a experiência das mulheres vítimas em relação ao atendimento fornecido por enfermeiros após episódios de violência. Isso contribui para avaliar a eficácia do suporte prestado.

Outros objetivos envolvem reflexões sobre o cuidado em enfermagem à mulher vítima de violência sexual, considerando aspectos técnicos, de acolhimento e humanos, à luz de conceitos filosóficos e estudos da área de enfermagem.

Além disso, há um esforço para identificar as intervenções de enfermagem no atendimento à violência de gênero nas consultas de atenção básica, com foco na prevenção e no apoio.

Também, existe um interesse em caracterizar a assistência de enfermagem fornecida às mulheres que sofreram violência sexual, especialmente no Hospital da Mulher - CAISM/Unicamp.

Em adição, alguns artigos têm como objetivo aprofundar a compreensão da violência de gênero, suas implicações sociais e sanitárias, e a análise das estratégias de atuação e normativas em vigor.

Ademais, outros objetivos incluem a identificação dos conhecimentos e atitudes dos profissionais de enfermagem em relação à violência de gênero, bem como a identificação de barreiras pessoais e institucionais que possam existir nas equipes de enfermagem. Além disso, há um foco em compreender os mecanismos de enfrentamento utilizados pelos profissionais no

contexto hospitalar e na atenção primária à saúde, com o propósito de melhorar a capacidade de apoio às vítimas de violência.

Inicialmente, o atendimento a mulheres vítimas de violência sexual abrange um amplo espectro de idade, compreendendo indivíduos pós-púberes e não-púberes com idade superior a 14 anos, que relatam ter sofrido diversas formas de violência, tais como estupro, atentado violento ao pudor com penetração oral e/ou anal ou sem penetração com ejaculação externa próxima à região genital. Esse atendimento é disponibilizado 24 horas por dia e é priorizado imediatamente após a chegada da cliente ao serviço, ocorrendo em locais que asseguram privacidade e tranquilidade. (HIGA *et al.*, 2008).

Entre as principais ações desempenhadas pelos enfermeiros na assistência às mulheres vítimas de violência, destacam-se a realização de visitas domiciliares, o estabelecimento de vínculos terapêuticos, a investigação da violência por meio da inclusão de perguntas específicas e a utilização de protocolos padronizados para identificação e prestação de cuidados nesses casos. (JAQUELINE *et al.*, 2017).

Análises dos estudos revelam que, dentre os diversos tipos de violência que afetam as mulheres, a violência física, psicológica e sexual emergem como as mais prevalentes. A enfermagem desempenha um papel de destaque no atendimento a essas vítimas, sendo o primeiro ponto de contato e fornecendo acolhimento, avaliação qualificada e medidas para mitigar os danos resultantes da violência. (LIMA *et al.*, 2021).

Os estudos também sublinham a importância do acolhimento humanizado, no qual as mulheres se sentem mais à vontade para relatar suas experiências de violência, ressaltando a relevância de abordagens sensíveis e empáticas. (CRISTINA, RISSO, SIM-SIM; 2019)

Além disso, abordagens institucionais e pessoais que dificultam a identificação de casos de violência de gênero são identificadas como desafios significativos no atendimento. Destaca-se a necessidade de estratégias mais eficazes e uma coordenação mais efetiva entre as diferentes entidades envolvidas. (MACAS; 2017).

Por fim, a pesquisa revelou que muitos profissionais de enfermagem apresentam conhecimento limitado sobre a violência de gênero, o que pode influenciar suas atitudes em relação a esses casos. A promoção do trabalho em equipe e do apoio mútuo demonstrou ser essencial no enfrentamento da violência. Em conjunto, essas constatações apontam para a complexidade da assistência às mulheres vítimas de violência e destacam a necessidade de educação e treinamento adequados para os profissionais de enfermagem, juntamente com a

implementação de protocolos específicos e abordagens mais humanizadas para melhor atender a essa população vulnerável. (GONZÁLEZ, BEJARANO; 2014).

A revisão não fornece uma lista exaustiva dos desafios ou limitações que os enfermeiros podem enfrentar ao prestar cuidados a mulheres que sofreram violência doméstica. No entanto, observa que alguns estudos identificaram desafios como a falta de formação ou conhecimento sobre violência doméstica, falta de tempo ou recursos para prestar cuidados abrangentes e dificuldades em estabelecer confiança e relacionamento com pacientes que sofreram traumas. Além disso, a revisão observa que algumas mulheres podem hesitar em revelar as suas experiências de violência devido ao medo, à vergonha ou a outros fatores, o que pode dificultar aos enfermeiros a identificação e a prestação de cuidados adequados; a tabela 4 apresenta as principais considerações em relação aos artigos selecionados e analisados.

Tabela 4. Distribuição das considerações no tocante aos artigos selecionados.

Síntese do Estudo

O estudo conclui que o Protocolo de Atendimento de Enfermagem às Mulheres Vítimas de Violência Sexual têm sido de extrema importância no atendimento à paciente, uma vez que, capacita os profissionais de enfermagem a prestarem uma assistência qualitativa, integral e humanizada, estando habilitados para acolher e desenvolver uma assistência voltada para a recuperação física, emocional e social da vítima, sem demonstrar atitudes preconceituosas, estabelecendo assim, um relacionamento de conforto e segurança à mulher. Os enfermeiros são considerados os profissionais adequados para realizar este acolhimento, resultando assim, maior autonomia na sua área de atuação, favorecendo o trabalho colaborativo e interativo com a equipe multidisciplinar. (HIGA *et al.*, 2008).

Conclui - se que a violência doméstica é qualquer tipo de agressão, seja física ou moral, quando praticada dentro do ambiente domiciliar. É de suma importância que o enfermeiro esteja apto ao fazer a identificação destas mulheres, realizando o protocolo de atendimento e uma assistência adequada e qualificada, estabelecendo um vínculo de confiança e segurança com a vítima. (LIMA *et al.*, 2017).

O estudo conclui que a violência contra a mulher é um problema grave de saúde pública, visto que os números de denúncias aumentam anualmente. Ela pode ser classificada como: doméstica ou familiar, sexual, física, psicológica e financeira ou patrimonial, entre outras. Sendo as agressões domésticas e sexuais as mais recorrentes. A enfermagem entra em um papel importante para com estas mulheres, onde precisa prestar um acolhimento adequado e humanizado, auscultar a vítima, fazer rastreamentos, prevenção, garantindo assim o bem-estar da mesma e sua reinserção na sociedade. (LIMA *et al.*, 2021).

Considerando que a equipe de enfermagem é o primeiro contato com a mulher vítima de violência, é reforçado que o enfermeiro esteja capacitado para realizar o atendimento, em prol de efetivar uma assistência resolutive, de forma planejada e organizada, atendendo as necessidades individuais de cada mulher e oferecendo o melhor de acordo com a situação da mesma. (BATISTA, DIVINO, MARTINS; 2018)

Compreende-se que o tipo de violência mais prevalente são as domésticas, psicológicas e sexuais, e existe a muito tempo em nossa sociedade, e mesmo o agressor sendo punido, os avanços nos números de casos continuam. Apesar de existirem as políticas públicas de saúde, o enfermeiro continua sendo o profissional fundamental no cuidado destas mulheres, pois é ele que mantém o contato com estas mulheres. A empatia e o acolhimento é o meio principal no estabelecimento de um vínculo com a vítima, porém muitos profissionais se julgam incapacitados para prestarem esta assistência, por se tratar de uma situação tão delicada, por isso é muito importante promover estratégias que melhorem e capacitem os profissionais à prestarem estes atendimentos na Unidade Básica de Saúde. (XAVIER, SILVA; 2019).

O estudo mostra a prevalência de dados sobre as mulheres vítimas de violência doméstica por seus parceiros íntimos em todas as idades, ressalta-se a importância do papel do enfermeiro no atendimento e no cuidado,

prestando uma rede de apoio, amenizando principalmente os danos psicológicos. (CRISTINA, RISSO, SM-SIM; 2019).

A partir das reflexões sobre a atuação da enfermagem frente a violência contra mulher na perspectiva de Leonardo Boff e Martin Heidegger as autoras concluem que além da visão tecnicista a enfermagem deve ser acolhedora. (MORAIS, MONTEIRO, ROCHA; 2010).

Conclui-se que a equipe de enfermagem é fundamental na prevenção e monitorização destas vítimas de violência, atendendo a necessidade de cada um, com intervenções que amenizem as consequências causadas e elas, seus familiares e seus filhos. (MACAS; 2017).

É necessário que o profissional de enfermagem esteja apto ao prestar o atendimento à mulheres vítimas de violência sexual, sem julgamentos, de uma forma acolhedora e humanizada, cuidando da integralidade física e emocional da mesma. (REIS *et al.*, 2010).

Os profissionais de saúde desempenham um papel fundamental na prevenção, detecção e tratamento, sendo necessária a promoção de formação específica nesta área e a articulação de mecanismos e protocolos de coordenação entre os diferentes serviços sócio sanitários, que garantam cuidados integrais e integrados às mulheres afetadas. (GONZÁLEZ, BEJARANO; 2014).

As intervenções de enfermagem são necessárias para prevenir, detectar e tratar a violência de gênero. É necessária uma formação mais específica e um estudo mais aprofundado das chaves da abordagem, da eficácia dos protocolos e intervenções realizadas nas crianças e da relação entre suicídio e abuso. (FLORES *et al.*, 2006).

A prevalência da violência foi elevada em ambos os cenários, com características distintas quanto ao perfil das vítimas e dos agressores. Reforça-se a importância do enfrentamento coletivo, como forma mais eficaz de combater a violência no local de trabalho. (BUSNELLO *et al.*, 2021).

Ressalta - se a importância do cuidado qualificado da equipe da enfermagem com as vítimas, em prol da resolução do problema. (ARROYO, GARCÍA; 2006).

As representações sociais dos enfermeiros acerca do atendimento de enfermagem prestado às mulheres em situação de violência sexual estão ancoradas na execução de protocolos de forma humanizada, objetificada na noção de acolhimento. (SANTOS *et al.*, 2022).

Fonte: Próprios autores.

4 CONCLUSÃO

Fica evidente que o Protocolo de Atendimento de Enfermagem às Mulheres Vítimas de Violência Sexual desempenha um papel crucial na capacitação dos profissionais de enfermagem. Ele permite que esses profissionais ofereçam assistência de alta qualidade, centrada na recuperação física, emocional e social das vítimas. Além disso, promove um ambiente de confiança e segurança para as mulheres, livre de preconceitos. Os enfermeiros, nesse contexto, são considerados os profissionais mais adequados para liderar esse acolhimento, o que resulta em maior autonomia em suas práticas e uma colaboração mais eficaz com equipes multidisciplinares.

A identificação da violência doméstica, seja ela física ou moral, é outro aspecto essencial destacado nos estudos. Os enfermeiros devem estar preparados para reconhecer essas situações, aplicando protocolos de atendimento e oferecendo apoio e assistência adequados. Isso contribui para o estabelecimento de vínculos de confiança e segurança com as vítimas.

A pesquisa também destaca que a violência contra a mulher é um problema significativo de saúde pública, com números de denúncias em constante aumento. Ela assume diversas formas, incluindo a violência doméstica, sexual, física, psicológica e financeira. As agressões domésticas e sexuais são as mais recorrentes. Nesse contexto, a enfermagem desempenha um papel crucial ao proporcionar acolhimento adequado, auscultação das vítimas, rastreamento, prevenção e promoção do bem-estar geral.

É importante ressaltar que, como a equipe de enfermagem muitas vezes é o primeiro contato das mulheres vítimas de violência, os enfermeiros precisam estar bem preparados para fornecer assistência planejada, organizada e individualizada, atendendo às necessidades específicas de cada mulher. Esse atendimento respeitoso é fundamental para garantir o suporte necessário.

Apesar dos esforços e políticas públicas de saúde, a violência contra a mulher continua a crescer, e muitos profissionais de enfermagem podem se sentir inseguros para lidar com essa situação devido à sua complexidade. Portanto, é imperativo promover estratégias que capacitem esses profissionais a fornecer assistência adequada, especialmente em unidades de atenção primária.

Por fim, a empatia e o acolhimento são fundamentais para estabelecer vínculos com as vítimas e oferecer assistência de qualidade. A enfermagem deve adotar abordagens humanizadas, além de técnicas, para garantir que as mulheres se sintam apoiadas e ouvidas.

Conclui-se, portanto que os estudos destacam a importância da enfermagem na assistência às mulheres vítimas de violência e a necessidade de formação específica, protocolos coordenados e abordagens sensíveis para enfrentar esse desafio. Os enfermeiros desempenham um papel fundamental na promoção do bem-estar e na recuperação das vítimas, contribuindo para a construção de uma sociedade mais segura e justa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Relatório mundial sobre violência e saúde. Genebra, 2002.

DE JESUS TEIXEIRA, Mithaly et al. CONQUISTAS E DESAFIOS NO ÂMBITO DO COMBATE A VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA–UESB, v. 45206, p. 11.

DE LIMA, Crislene da Silva et al. Assistência de enfermagem frente a mulheres vítimas de violência no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e40310111861-e40310111861, 2021.

DE OLIVEIRA CAMARGO, Natália; DOS SANTOS, Franklin Vieira. VIOLÊNCIA PATRIMONIAL: A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER COMO VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 11, p. 1136-1152, 2022.

CONCEIÇÃO, Hellen Cristina Meireles; SANTOS, Izabela Carolina Ferreira; DE ANDRADE SILVA, Lucas Campos. O AUMENTO DO FEMINICÍDIO NO TELETRABALHO NO PERÍODO PANDÊMICO. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 11, p. 989-1003, 2022.

DA FONSECA, PAULA MARTINEZ; LUCAS, TAIANE NASCIMENTO SOUZA. Violência doméstica contra a mulher e suas consequências psicológicas, **FUNDAÇÃO BAHIANA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CIÊNCIAS**, v. p. 9, 2006.

DE SOUZA, Cristiane Nunes et al. O papel da enfermagem na violência sexual contra a mulher. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v. n. 12, p.45-55, 2019.

ARAÚJO, Ana Paula Rocha; LAGARES, Precilla da Silva. Os efeitos da pandemia na violência contra as mulheres: a aplicabilidade da Lei Maria da Penha e das políticas públicas acerca da proteção da mulher, **CENTRO UNIVERSITÁRIO UNA**, v. p. 11-12, 2022.

PEREIRA, Josenira Catique et al. Consequências psicológicas da violência doméstica: uma revisão de literatura Psychological consequences of domestic violence: a literature review. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 4, p. 14736-14752, 2021.

CARVALHO, Jéssica Ribeiro. **As determinações da violência contra às mulheres: reflexões sobre a realidade do serviço do CREAS em uma cidade no estado do Tocantins**. 2021. 59 f. Monografia (Especialização) - Curso de Serviço Social e Política Social, UFT, Miracema, 2021. Disponível em: <http://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/3077/1/J%20c3%a9ssica%20Ribeiro%20Carvalho%20-%20Monografia.pdf>. Acesso: 26/04/2023

SILVA, L. N.; SILVA, T, N; LIMA, R. N. A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO AS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL, **Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE**. São Paulo, v.8.n.09. set. 2022.

DOS SANTOS SILVA, Lucas; DOS SANTOS SILVA, Thays; LIMA, Ronaldo Nunes. A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO AS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 9, p. 700-707, 2022.

AGUIAR, Ricardo Saraiva. O cuidado de enfermagem à mulher vítima de violência doméstica. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v, 12, n. 01, p. 45-89, 2013. Acesso: 06/05/2023

HIGA, Rosângela et al. Atendimento à mulher vítima de violência sexual: protocolo de assistência de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 42, p. 377-382, 2008.

DE ARAÚJO LIMA, Larissa Alves et al. Nursing care for women victims of domestic violence/Assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência doméstica/Los cuidados de enfermería para las mujeres víctimas de la violencia doméstica. **Revista de Enfermagem da UFPI**, v. 6, n. 2, p. 65-68, 2017.

417

DE LIMA, Crislene da Silva et al. Assistência de enfermagem frente a mulheres vítimas de violência no Brasil. **Research, Society and Development**, v.10, n. 1, e40310111861, 2021.

COLARES BATISTA, Andréa; EMILLER DO AMOR DO AMOR DIVINO, Anne; DE CARVALHO VIEIRA MARTINS; Manuela. A sistematização da assistência de enfermagem no atendimento a mulheres vítimas de violência. **Ciências Biológicas e de Saúde Unit**, v. 4, n. 3, p. 113-1222, 2018.

DE ASSIS PEREIRA XAVIER, Aline; GASPAR DA SILVA, Erci. Assistência de enfermagem no atendimento de mulheres em situação de violência na atenção básica. **Revista de iniciação científica e extensão**, v. 2, p. 293-300, 2019.

SANTOS CRISTINA, Irene; RISSO, Sandra; SIM-SIM, Margarida. Assistência de enfermagem. Narrativa de mulheres vítimas de violência doméstica. **Revista ibero-americana de saúde e envelhecimento**, v. 5, n. 3, 2019.

COELHO RAMALHO VASCONCELOS MORAIS, Sheila; FERREIRA DE SOUSA MONTEIRO, Claudete; SANTIAGO DA ROCHA, Silvana. O cuidar em enfermagem à mulher vítima de violência sexual. **Texto contexto enfermagem**, Florianópolis, 2010.

ESTÉVEZ MACAS, Evelyn Paola. Intervenções de enfermagem no atendimento a mulheres vítimas de violência de gênero em consultas de atenção primária à saúde. **Revista musas**, v. 2, n. 2, p.75–101, 2017.

DOS REIS, Maria José et al. Atendimento de enfermagem às mulheres que sofrem violência sexual. **Revista latino americana enfermagem**, 2010.

CALVO GONZÁLEZ, Alemão; CAMACHO MEJARANO, Rafaela. Violência de gênero: evolução, impacto e chaves para sua abordagem. **Revista eletrônica trimestral de enfermagem**, n.33, 2014.

MENDONZA – FLORES, Maria Eugenia et al. Conhecimento e atitudes de enfermeiras sobre violência de gênero. **Revista perinatologia e reprodução humana**, v. 20, n. 4, 2006.

BUSNELLO, Grasielle Fátima et al. Enfrentamento da violência no trabalho da enfermagem no contexto hospitalar e na Atenção Primária à Saúde. **Revista Enfermagem Global**, v. 20, n. 62, 2021.

GONZÁLEZ ARROYO, Antonio Alberto; MACÍAS GARCÍA, Jaime. Abuso Doméstico: Plano de Cuidados de Enfermagem. **Pesquisa NURE: Revista Científica de Enfermagem**, n. 23, 2006.

GOUVEIA SANTOS, Davydson et al. Atendimento de enfermagem às mulheres em situação de violência sexual: representações sociais de enfermeiros. **Revista Cogitare Enfermagem**, v. 27, 2022.